



Formação do especialista em voz cantada: uma visão multidisciplinar

Nadja Barbosa de Sousa*
Marta Assumpção de Andrada e Silva**

Radionoff SL. Preparing the Singing Voice Specialist Revisited.
Journal of Voice, 2004, 18(4): 513–521.

O objetivo desta resenha é traçar um paralelo entre o modelo de formação do especialista em voz, proposto no referido artigo, e o modelo brasileiro. Apesar de se tratar de um trabalho publicado em 2004, a temática abordada é até os presentes dias, alvo de discussões. Sugere-se, portanto, com a apresentação desta resenha, refletir sobre quais profissionais que lidam com voz cantada podem ser titulados especialistas na área e se há diálogo entre Arte e Ciência quando o assunto é voz do cantor, atualmente no Brasil.

O artigo ora resenhado sugere a otimização da formação do especialista em voz cantada a partir de uma visão multidisciplinar, que pode resultar da combinação entre a arte da Música (Canto) e a Ciência (Otorrinolaringologia, Fonoaudiologia, Antropologia, Sociologia, Neurologia e Psicologia). Esse moderno diálogo, evidencia o início de uma proposta, na qual professores de canto, fonoaudiólogos e outros profissionais de áreas correlatas possam se tornar especialistas em voz cantada, em potencial, segundo a autora.

Radionoff (2004) afirmou que uma abrangente e polêmica discussão sobre um tipo específico de formação do especialista em voz cantada teve início por volta de 1984, durante uma palestra intitulada “Cuidados com a Voz Profissional”, na Conferência Nacional de Educadores Musicais da Universidade

de Michigan -EUA, pelo Dr. Robert Sataloff e pelo Dr. Ingo Titze. Nesse evento, o assunto veio à tona quando se comentou a respeito de normas para formação do profissional de voz. Levantou-se a hipótese de que profissionais de áreas relacionadas poderiam se engajar no objetivo de regulamentar uma formação específica, ao invés de permanecerem separados em suas áreas.

Em primeiro lugar, considerou-se a exigência de que, para o profissional se tornar esse tipo de especialista deveria se esmerar e entender com propriedade o comportamento da voz em estado saudável ou alterado no canto. Dessa forma, Radionoff (2004) apontou quatro faces de atuação, que seriam de competência desse profissional, como integrante de uma equipe de tratamento de pacientes com problemas vocais. A primeira seria atuar como ponte entre o paciente e o otorrinolaringologista, paciente e fonoaudiólogo e paciente e professor de canto. A segunda seria atuar como uma espécie de educador vocal, que auxiliaria o paciente a compreender a anatomofisiologia da fonação, entender sobre seu diagnóstico e a interferência desse no canto. Apresenta, como terceira, atuar como um instrutor que auxiliaria o cantor na maximização do sistema vocal para o canto. Finalmente, a quarta seria atuar como um solucionador de problemas que, de acordo com a área de atuação do cantor,

*Cantora, Bacharel em Música/Canto pela Universidade Federal de Pernambuco, Mestre e doutoranda em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e membro do LABORVOX. Cantora premiada na VII edição do Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão (Belém-PA) e no VIII Concurso Nacional Villa-Lobos (Vitória-ES). Integrante do Coral Lírico do Teatro Municipal de São Paulo. ** a Assumpção de Andrada e Silva Fonoaudióloga, Professora da Graduação e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professora adjunta da Graduação em Fonoaudiologia na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.





discutiria planos de aulas de canto e ensaios e na realização de técnicas vocais correspondentes ao gênero musical. Em paralelo, refletiria junto ao cantor sobre como utilizar todos esses fatores em favor de seu bem estar vocal.

Segundo Radionoff (2004) diversos profissionais poderiam se tornar um especialista em voz no canto, mas para isso, deveria-se contar com uma gama de disciplinas que abarcaria conhecimentos aprofundados nos âmbitos artístico e científico, relacionados ao Canto. Propôs-se dessa forma, nessa referida conferência, a criação de um pós-graduação em Medicina e Artes, com enfoque no Canto. Contudo, a autora ressaltou que um especialista em voz cantada não precisaria ser necessariamente mestre em todas as áreas, mas ter contato com as diversas abordagens relacionadas à complexidade da voz e seus distúrbios e adquirir conhecimento por meio de experiência prática e observação.

A proposta de estruturação do referido curso foi delineada e apresentada, bem como a lista das disciplinas que contemplariam essa complexa titulação:

NO ÂMBITO DAS ARTES:

- História da Música e do Canto;
- Educação musical;
- Pedagogia vocal;
- *Performance* no Canto;
- Psicologia do Canto - diálogo entre Neurologia, Antropologia e Sociologia.

NO ÂMBITO DAS CIÊNCIAS:

- Anatomia e fisiologia da produção vocal;
- Treinamento em voz – diagnóstico e tratamento de distúrbios vocais;
- Estágio clínico e observacional;
- Pesquisas científicas em voz.

Além das citadas, o profissional deveria cursar disciplinas eletivas complementares: Física Acústica, Fonética Acústica, Língua Estrangeira, Dança e Literatura.

Ao final do curso, dois requisitos para obtenção do diploma de especialista em voz no canto, além do cumprimento das disciplinas listadas, seriam: realização de um recital e apresentação de dissertação ou tese. A autora apresentou uma breve sinopse dos requisitos para esse exame e a defesa da pesquisa.

Este tipo de formação demanda equilíbrio entre ciência e arte e Radionoff (2004, p. 54) apontou que este “é um modelo que pesa muito para a ciência, principalmente porque trata-se de um grau multidisciplinar sem precedentes, o que torna muito lenta a sua aceitação pelas universidades”. A autora enfatizou a necessidade desse tipo de especialização e afirmou que até 2004, não existiu nenhum programa acadêmico formal nesses moldes, que treine um especialista em voz cantada.

Ao traçar um paralelo entre a formação considerada ideal para o especialista em voz cantada no exterior, trazida pela autora, e realidade brasileira atual, questiona-se: atualmente, quem pode ser considerado um especialista em voz cantada? Quais conhecimentos são essenciais e quais áreas interagem nessa formação?

Pode-se destacar três profissionais que lidam com a voz de cantores: o professor de canto, o fonoaudiólogo especialista em voz e o otorrinolaringologista. Do ponto de vista artístico, o que atua diretamente na formação técnica do cantor é o professor de canto, enquanto do ponto de vista clínico é o otorrinolaringologista, que está devidamente habilitado a diagnosticar as alterações laringeas e o profissional que investiga a queixa e trabalha na reabilitação vocal é o fonoaudiólogo especialista em voz.

Em alguns cursos de graduação em Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia de algumas universidades do país são inseridos conteúdos sobre voz profissional cantada, porém o título de especialista somente é conferido aos profissionais que cursaram a especialização (*latu sensu*) na área. No entanto, disciplinas em música não são oferecidas; isso significa que esta especialização corresponde ao ponto de vista clínico da voz do cantor. Por outro lado, o professor de canto que cursou a licenciatura em Música ou o bacharelado em Canto, passa aos seus alunos cantores conhecimentos específicos da Música e do Canto e geralmente lida com vozes saudáveis. Trata-se de uma formação totalmente voltada para as Artes, portanto ele não pode ser considerado um especialista em voz cantada do ponto de vista clínico. Porém, atualmente esses dois profissionais (professor de canto e fonoaudiólogo) tem dialogado e exercido a interdisciplinaridade no campo das pesquisas científicas sobre voz cantada.

Atualmente há programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia no Brasil que tem recebido cantores líricos e populares que buscam uma maior





compreensão dos fenômenos vocais e do universo do canto. Essa é uma visão interdisciplinar que tem tornado possível o diálogo entre ciência e arte, embora isso aconteça ainda com pouca frequência e seja motivo de resistência em ambas as áreas. No entanto, ambas as áreas estão sendo enriquecidas: do lado clínico, o profissional que se aprofunda na voz do cantor entende mais especificamente particularidades envolvidas neste paciente. Do lado do Canto, o professor adquire recursos mais objetivos e concretos em termos de questões relacionadas à produção da voz, portanto, vê facilitada sua comunicação com o cantor nesse aspecto.

Salienta-se que o diálogo interdisciplinar entre fonoaudiólogos e professores de canto, por exemplo, foi enfatizado, de acordo com Radionoff (2004), em 1992 numa declaração conjunta entre *American Speech-Language-Hearing Association* (ASHA) e a *National Association of Teachers of Singing* (NATS), publicada na edição de novembro/dezembro do *Journal of Singing*. O título da publicação foi “O papel da Fonoaudiologia e do professor de canto na recuperação de cantores com distúrbios da voz” e trata-se de declaração conjunta que citou breves orientações para a preparação do professor de canto e fonoaudiólogo que desejam

ser parte de uma equipe na gestão de cantores com distúrbios vocais.

O encontro entre esses profissionais tornou-se mais comum nos estudos científicos, mas na prática, ele precisa de fato acontecer. É evidente que, quando o assunto é ensinar a arte do canto, obviamente quem está apto a fazê-lo é o professor de canto. Da mesma forma, quando se trata de diagnóstico e reabilitação vocal do cantor com alterações na voz, esse é território dos profissionais otorrinolaringologistas e fonoaudiólogos nessa ordem. Contudo, ambos profissionais podem dialogar e trabalhar em conjunto, em benefício do cantor. Ou seja, mesmo que na realidade brasileira não exista essa formação multidisciplinar que corresponde a reunir componentes de várias áreas em um mesmo curso de especialização, conforme sugeriu Radionoff (2004), profissionais de áreas correlatas podem caminhar juntos a serviço da população de cantores, cada um em sua especialidade.

Endereço para correspondência

Marta A. Andrada e Silva

E-mail: m.andradaesilva@gmail.com

